

Cartografia do Secretariado Executivo no Brasil: estrutura e produção científica no processo de institucionalização

Cartography of the Executive Secretariat in Brazil: scientific production structure and in the institutionalization process

Rúbia Wanessa dos Reis Cruz¹ , Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia² 

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil, Doutoranda em Ciência da Informação (UFPE), Mestre em Ciência da Informação (UFPE), e-mail: rubia.cruz@ufpe.br

²Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Brasil, Doutora em Ciência da Informação (UFMG), docente do departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (UFPE), e-mail: aegcc3@gmail.com

RESUMO

Diante da urgência pelo reconhecimento do Secretariado Executivo no Brasil pelos órgãos locais de avaliação e fomento à pesquisa, objetiva-se, com essa investigação, realizar apontamentos sobre o processo de institucionalização científica do Campo, considerando as idiosincrasias dos seus componentes estruturais e da produção científica. Para isso, são analisados os Cursos de Graduação, os veículos de comunicação científica, os pesquisadores e a dinâmica da produção científica destes, em um recorte temporal de 21 anos (1997-2018). Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, analítica, que utiliza do levantamento como método de coleta e da Cientometria como método de análise. Como resultados, são apresentados a distribuição de Cursos e pesquisadores; a cultura de comunicação científica; o ranking de periódicos e eventos mais recorrentes; produtividade de pesquisadores e instituições; e colaboração científica entre estes componentes. Pela exploração do potencial analítico de tais indicadores, é possível concluir que quatro antecedentes devem compor a agenda da comunidade analisada para viabilizar um melhor posicionamento científico.

Palavras-chave: Secretariado Executivo. Reconhecimento científico. Institucionalização. Indicadores cientométricos.

ABSTRACT

Given the urgent need for recognition of the Executive Secretariat in Brazil by local evaluation and research promotion agencies, the purpose of this research is to make notes on the process of scientific institutionalization of the field, considering the idiosyncrasies of its structural components and scientific production. For this, the Graduation Courses, the scientific communication vehicles, the researchers and the dynamics of their scientific production are analyzed, in a time frame of 21 years (1997-2018). It is a quali-quantitative, analytical research, which uses the survey as a collection method and Scientometrics as a method of analysis. As result, the distribution of courses and researchers have presented; the culture of scientific communication; the ranking of journals and more recurrent events; the productivity of researchers and institutions; and scientific collaboration among these components. By exploring the analytical potential of such indicators, it is possible to conclude that four backgrounds should make up the agenda of the community cited concerning its scientific positioning.

Keywords: Executive Secretariat. Scientific Recognition. Institutionalization. Scientometric indicators.

1 INTRODUÇÃO

É na perspectiva do paradigma científico emergente que este trabalho está amparado, defendendo a importância de estudos que visem investigar Campos Científicos fora do núcleo da ciência, considerados aqueles regidos pelos rígidos e tradicionais ideais da ciência moderna ou constituintes das áreas estratégicas para o desenvolvimento de uma nação (PRICE, 1976; ZIMAN, 1979; BUNGE, 1980), em um contexto de políticas de financiamento meritocráticas e prioritárias. Por receberem mais atenção e investimento, tais Campos possuem as suas bases bem estabelecidas e, conseqüentemente, componentes sociais e teóricos bem definidos e organizados, gerando produtos considerados como cientificamente mais relevantes. Para Ziman (1979), esses Campos são fortes candidatos para a realização do tipo de investigação aqui realizada, pois contam com um desenvolvimento “bastante uniforme, bem documentado e relativamente autônomo” (ZIMAN, 1979, p. 13).

Contudo, no contexto do paradigma supracitado, Campos periféricos, sobretudo ainda em fase de sedimentação dos seus componentes científicos e, por isso, ainda não reconhecidos pelas políticas institucionais locais, como o Secretariado Executivo, também produzem um conjunto de conhecimentos cujas propriedades são importantes para o funcionamento do todo em uma dinâmica científica complexa (FERRAZ; AFONSO-GOLDFARB; WAISSE, 2013).

Embora a pós-modernidade anuncie a flexibilização do estatuto da ciência com o objetivo de sustentar *Soft Sciences*¹, os pré-requisitos para que um Campo seja considerado como científico ainda são rígidos (ZIMAN, 1979; BUNGE, 1980). Por isso, os argumentos que amparam este trabalho derivam de uma concepção estrutural sobre as Ciências, buscando trazer à compreensão quais são os atributos e os critérios que estabelecem as suas demarcações, diferenciações e, principalmente, estrutura (ZIMAN, 1979).

¹Os pressupostos epistemológicos da Ciência moderna, ainda dominante, são baseados nas ciências naturais. É consenso que simplicidade, estabilidade e objetividade não são pressupostos possíveis de serem aplicados pelas ciências humanas e sociais. Diante disso, Wilheme Dilthey (1833-1911) propôs que fosse feito um corte epistemológico que separasse a ciência em dois grandes grupos: de um lado as ciências da natureza que, devido à rigidez do seu estatuto, passaram a ser conhecidas como *hard Sciences*. Do outro lado, as ciências humanas e sociais que, por não conseguirem cumprir o modelo rígido e inflexível vigente, passaram a ser conhecidas como *soft Science* (VASCONCELLOS, 2009).

Nesta estrutura estão presentes componentes que constituem uma disciplina em uma perspectiva interna e autônoma de acordo com as regras estabelecidas pela comunidade científica (MERTON, 1970; BUNGE, 1980) que, por sua vez, promovem o reconhecimento e aceitação de tal comunidade pelos legisladores (LYORTAD, 1984 *apud* MUELLER, 2006) à medida em que esta demonstra capacidade de autossustentação e sobrevivência no campo de disputa por espaço e reconhecimento (BOURDIEU, 2004), processo que Whitley (1974) e Parlemi e Polity (2002) chamaram de Institucionalização.

Neste contexto, uma demanda atual e urgente do Campo do Secretariado Executivo no Brasil é considerada para o desenvolvimento desse trabalho: a busca pela institucionalização frente aos órgãos de avaliação e fomento à pesquisa. Reconhece-se que, internamente, há uma estrutura concreta/material posta e em desenvolvimento. Por outro lado, externamente, o Campo (BOURDIEU, 1983) vive as consequências de políticas científicas prioritárias e meritocráticas, que prevê um sistema de recompensa e reconhecimento (MERTON, 1977), pautado no acúmulo de Capital Científico (BOURDIEU, 2004), a partir do qual o Campo reforça o potencial para ser legitimado enquanto ciência e institucionalmente reconhecido.

Por isso, há a necessidade de um estudo sistemático sobre como a dinâmica desses componentes estruturais, explicada à luz da teoria de Bunge (1980) e Whitley (1974), reflete na adequação dos seus atores à cultura científica, produz os entraves, as possibilidades e anuncia os prováveis caminhos de um Secretariado científico.

Face ao exposto, esse trabalho tem o objetivo de realizar apontamentos sobre o processo de institucionalização científica do Secretariado Executivo no Brasil, considerando as idiosincrasias dos seus componentes estruturais e da produção científica. Assim, quatro objetos de análise conduziram essa investigação: (i) as instituições de ensino com seus cursos de graduação, considerando os cursos de Bacharelado das Instituições públicas; (ii) os pesquisadores, considerando os docentes doutores permanentes nesses cursos; (iii) o sistema de comunicação científica (eventos e periódicos especializados); (iv) a produção científica resultante da dinâmica destes componentes.

Trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa, com finalidade analítica, que se utiliza do levantamento como método de coleta de dados e da Cientometria como método de análise. Os apontamentos foram feitos a partir da exploração do potencial analítico possibilitados pela construção dos indicadores Cientométricos. Constitui as primeiras impressões de um trabalho

já em desenvolvimento, que visa analisar o processo histórico de institucionalização social e cognitiva do campo do secretariado Executivo no Brasil.

2 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE CONSTITUIÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA

As diferentes concepções de ciência estão imbuídas no percurso de toda história do pensamento ocidental. Contudo, compreender os critérios que atribuem a qualidade de científico a um Campo deriva da concepção estrutural da ciência. Por isso, para este constructo, permitiu-se adotar, convenientemente, concepções que denotam a intenção de demarcar características, atribuir marcas de identificação e diferenciação e demonstrar os critérios para aceitabilidade.

Fundamentalmente, Santos (2008) sugere que tanto a ciência quanto os Campos Científicos são, atualmente, influenciados por duas vertentes: uma dominante, orientada pelas correntes positivistas das ciências naturais, e outra orientada por uma filosofia interacionista, mito-simbólica, hermenêutica e complexa, encontrada, sobretudo, nas ciências sociais. Contudo, apesar da flexibilização do estatuto científico a partir dos pressupostos epistemológicos pós-modernos (segunda vertente), os pré-requisitos para que um Campo seja aceito como científico ainda são rígidos (ZIMAN, 1979; BUNGE, 1980) e devem atender a critérios internos para a sua constituição e externos para a sua validação e aceitabilidade.

Sob uma concepção estrutural, Bunge (1980) define Ciência como um sistema de ideias e ações que se formam por processo. Para o autor, essa definição denota a necessidade de dois sistemas que promovem a formação e manutenção das comunidades: o sistema conceitual/cognitivo e o sistema concreto/material, ambos se articulando por aquilo que a definirá como científica: o processo de pesquisa.

O primeiro sistema, que Fourez (1990) chamou de organização mental, consiste na razão de ser de qualquer ciência. Para o autor, ela é composta por uma matriz disciplinar que orientará as pesquisas desenvolvidas e definirá o que faz e o que não faz parte do seu escopo. Para Bunge (1980), ela é composta por propósito filosófico que justifique a sua formação, representado por uma problemática de investigação, que conduzirá a definição dos objetos e objetivos, que,

alicerçados em bases ontológica e epistemológica, definirão a metódica de abordagem e demarcarão o seu contexto de atuação, suas fronteiras e suas relações disciplinares.

Em consonância com este, se forma o sistema concreto/material, responsável por criar as condições para que os componentes do sistema conceitual/cognitivo sejam produzidos, comunicados, divulgados, aplicados e atualizados, além de estabelecer dispositivos de regulação e controle. De acordo com Bazi e Silveira (2007), para que tais ações sejam possibilitadas, são necessários componentes-chaves como: Cursos de Graduação e Pós-Graduação; Entidades Profissionais; Entidades de Pesquisa; Eventos Profissionais e Científicos; Periódicos Científicos especializados; Colégios Invisíveis; e Frentes de Pesquisa.

Contudo, a existência de componentes, demarcadores e diferenciadores não é suficiente para que um Campo seja considerado científico no contexto da ciência atual. Deve-se obedecer a um sistema de regras estabelecidas pelos órgãos que regulamentam, avaliam e, principalmente, financiam as atividades de pesquisa.

Neste contexto, no que tange ao sistema conceitual, o reconhecimento institucional acontece por meio do consenso atribuído aos aspectos epistemológicos, teóricos e metodológicos; à legitimação da pertinência dos problemas e das problemáticas; à aceitabilidade das soluções encontradas e ao reconhecimento que a metódica é adequada para abordar os fenômenos em torno do objeto. (WHITLEY, 1974). Ao passo que, referindo-se ao sistema concreto/material, a institucionalização é promovida a partir da comprovação de capacidade, autonomia e autossuficiência que os atores da comunidade demonstram para produzir conhecimento relevante, se comunicarem, atualizarem os saberes, demarcarem suas frentes de atuação e garantir a manutenção do Campo, não dependendo, majoritariamente, da utilização de atores, meios, espaços e instrumentos de outros Campos para tais ações (WHITLEY, 1974).

É preciso considerar um dos aspectos intrínsecos às questões de institucionalização da Ciência na atualidade: fazer ciência só é justificável à medida em que ela é 'útil', (BUNGE, 1980). Para Spaey (1972), os governos que possuem o crescimento econômico como a agenda principal de uma nação, a exemplo do Brasil, utilizam a ciência para resolver problemas em consonância com as demais esferas sociais. A partir desse contexto, são definidos os critérios para a distribuição dos recursos para a produção de conhecimento e formação de pessoas para a pesquisa científica. Destarte, o Governo e a Indústria de bens e serviços passam a definir quais

são os problemas relevantes; os critérios de seleção e avaliação de projetos; a orientar as atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D); as políticas de financiamento às atividades de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) (MOREIRA JÚNIOR; ANDRADE, 2014) e, conseqüentemente, decidem quais Campos Científicos terão uma organização concreta/material mais definida e serão capazes de gerar produtos científicos suficientemente relevantes para serem aceitos.

O conseqüente desse cenário é a criação de terreno para as ações de lutas e resistência visando à conservação de valor, e espaços de disputas, competição, relações de poder e jogos de interesse (BOURDIEU, 2004), tendo, como principal critério, a produção científica certificada por meios de comunicação bem avaliados e os impactos que os resultados das pesquisas causam nos diferentes contextos sociais

Em suma, percebe-se que, embora a Comunidade Científica seja detentora de autonomia para constituir a sua estrutura e garantir o seu funcionamento (MERTON, 1977), ela não detém autoridade para promover a própria institucionalização (WHITLLEY, 1974; ZIMAN, 1979, BUNGE, 1980; BAZI; SILVEIRA, 2007). Mas esta passa pelo crivo dos legisladores, autorizados a estabelecer as condições que determinam se um discurso faz parte de uma Comunidade e se a Comunidade pode ser inserida no conjunto de disciplinas consideradas científicas (LOYRTAD, 1984 apud MUELLER, 2006).

A próxima seção apresenta as características dos componentes que constituem o Sistema concreto/material do Secretariado Executivo na atualidade.

3 ESTRUTURA CIENTÍFICA DO SECRETARIADO EXECUTIVO NO BRASIL

Com foco nos componentes particularmente científicos, esta seção apresenta, em linhas gerais, os componentes que constituem a comunidade secretarial no Brasil na atualidade, apoiando-se nos componentes do sistema concreto/material responsáveis pela produção e comunicação de conhecimento e com potencial para promover a sua institucionalização científica.

Assim como Alfonso, Goldfarb e Ferraz (2002) consideram que as universidades foram os componentes mais representativos no processo de Institucionalização da ciência no Brasil, Bíscoli e Bilert (2013) concordam que foi o ensino universitário que deu início ao processo de

institucionalização científica do Secretariado Executivo no País. Ele demanda o estabelecimento dos demais componentes, necessários para a criação de um espaço de atuação social e conceitual; organização dos atores e dos saberes; produção e aplicação de conhecimento e metodologias; formalização dos processos de comunicação científica; regulamentação e controle das atividades envolvendo, principalmente, ensino, pesquisa, divulgação e aplicação do conhecimento, componentes considerados chaves, na visão de Alfonso-Golbard e Ferraz (2002), para que um Campo se estabeleça como científico e se desenvolva.

De acordo com os dados do Ministério da Educação - MEC, coletados em janeiro de 2021 há 60 cursos de Bacharelado em Secretariado Executivo ativos. Sabino (2013) sugere que o ensino universitário foi fundamental tanto para o estabelecimento profissional como para uma construção científica. Silva, Barros e Sousa (2015) concordam que esses cursos são os principais agentes promotores de desenvolvimento do Secretariado Executivo, pois permitem a constituição de dois dos principais componentes para o desenvolvimento da cientificidade: a pesquisa e a atuação docente, no âmbito das universidades públicas.

A formação de pesquisadores especializados, com grau de Doutorado, é um dos principais antecedentes para que o Campo se estabeleça e impulse pesquisas sólidas e direcionadas (MAÇANEIRO, 2011). São 32 pesquisadores atuantes nas universidades públicas, identificados de acordo com os critérios desta pesquisa, conforme apresentado na seção de resultados. Por representarem um grupo de pesquisadores com formação que os qualifica como produtores de conhecimento sólido e metodologicamente certificado e serem atuantes, pode figurar, entre eles, os agentes mais representativos da pesquisa, sobretudo devido à ausência de Bolsistas de Produtividade Pesquisa do CNPq na área. Isso porque em um campo reconhecido e institucionalizado no contexto Brasileiro, os Bolsistas de Produtividade são “considerados os maiores detentores de prestígio e reputação acadêmica dentro do campo científico. Essa condição decorre do fato de possuírem um capital científico acumulado e reconhecido como legítimo” (CAFÉ *et al.*, 2011).

Por receberem incentivos financeiros direcionados ao desenvolvimento de pesquisas sólidas em uma determinada área, eles podem ser considerados um núcleo intelectual capaz de abrir as suas frentes de pesquisa, estabelecer tendências, demarcar domínios e estabelecer paradigmas. Isso não significa que áreas que não contam com tais agentes não possuam um conjunto de pesquisadores responsáveis por tais ações, pois a aceitação e reconhecimento dos

componentes do sistema social de um Campo acontece, antes de tudo, por via consensual (BUNGE, 1980), considerando, como um dos maiores atributos, o impacto das informações produzidas por eles no conjunto de saberes da comunidade (ROMACINI, 2010).

A Comunicação Científica se configura como condição *sine qua non* para a existência do pensamento científico (MEADOWS, 1999; FERREIRA; MARCHIORI; CRISTOFOLI, 2010), sendo o principal dispositivo de manutenção e desenvolvimento de um Campo Científico, pois é por meio dela que são apresentados, discutidos, validados (ou não) os seus aspectos teóricos, práticos e epistemológicos. Dessa forma, no contexto do Secretariado Executivo no Brasil, é consenso que a promoção de atividades de comunicação científica é condição para que o Campo se estabeleça como científico e articule os seus atores em torno do delineamento dos seus componentes conceituais. Para tal, é necessário contar com uma estrutura certificada e suficiente que permita que as informações produzidas pelos pesquisadores sejam avaliadas, comunicadas, registradas, usadas e preservadas.

Assim, no que tange aos meios formais de comunicação, os periódicos científicos assumem o protagonismo no contexto da avaliação da ciência no Brasil, atuando como espaço de legitimação e institucionalização do conhecimento científico, além de, como afirma Ziman (1979), permitir a ascensão, reconhecimento e conquista de prestígio e poder pelo cientista, no meio em que ele atua.

No Campo do Secretariado, há quatro periódicos científicos especializados reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, sugeridos pela Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado em seu *site*: *Revista Expectativa*; *Capital Científico*; *Secretariado Executivo em Revista*; *Revista de Gestão e Secretariado*, além de dois periódicos que, até a conclusão desse manuscrito, não haviam sido reconhecido pelo sistema Qualis Periódicos: o *Scribes - Brazilian Journal of Management and Secretarial Studies* e o *Connection, Scientific Journal – CSJ*. As características destes veículos de comunicação (instituições mantenedoras, áreas de avaliação e classificação Qualis de acordo com as respectivas áreas) estão dispostas no Quadro 1.

Quadro 1 – Periódicos Científicos em Secretariado Executivo

PERIÓDICO	INSTITUIÇÃO MANTENEDORA	ÁREAS DE AVALIAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO POR ÁREA
Revista Expectativa	Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Administração, Ciências Contábeis e Turismo	B3
		Ciências Ambientais	B2
		Educação	C
		Linguística e Literatura	B2
		Planejamento Urbano e Regional/Demografia	B3
Capital Científico	Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná	Administração, Ciências Contábeis e Turismo	B3
		Arquitetura, Urbanismo e Design	B3
		Ciências Agrárias	B5
		Ciências Ambientais	B4
		Direito	B3
		Economia	B4
		Educação	C
		Engenharias III	C
		História	B3
		Interdisciplinar	B3
		Medicina I	C
		Medicina II	B5
		Planejamento Urbano e Regional/Demografia	B3
Secretariado Executivo em Revista	Universidade de Passo Fundo	Administração, Ciências Contábeis e Turismo	B5
		Linguística e Literatura	C
Revista de Gestão e Secretariado	Sindicato das Secretárias e dos Secretários do Estado de São Paulo - SINSEP	Administração, Ciências Contábeis e Turismo	B2
		Biodiversidade	C
		Ciências Ambientais	B3
		Educação	B3
		Linguística e Literatura	B5
		Planejamento Regional/Demografia	B1
		Psicologia	B2
		Saúde Coletiva	B4
Sociologia	B4		
Scribes - Brazilian Journal of Management and Secretarial Studies	Universidade Federal de Viçosa	Não avaliado	
Connection Scientific Journal	Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado	Não avaliado	

Fonte: elaborado pelas autoras com dados da pesquisa (2021).

Para além da formalidade da comunicação periódica, os membros da comunidade do Secretariado Executivo também se comunicam por meios informais, tendo destaque os eventos científicos. Eles reúnem uma comunidade científica mais específica para promover debates e

socializar experiências sobre determinado tema (MEADOWS, 1999; TARGINO, 2000), com seus rápidos feedbacks e apresentação de temáticas consideradas emergentes (MEADOWS, 1999; TARGINO, 2000), sobretudo devido ao estabelecimento consensual de Grupos de Trabalhos (GTS) que podem representar as áreas de interesses e tendências de estudo de uma comunidade.

Nesse contexto, há diversos eventos científicos sendo realizados pela comunidade científica secretarial, como apontam os resultados desta pesquisa, com destaques para três eventos de alcance nacional: Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado – ENASEC; Encontro Nacional de Estudantes de Secretariado – ENESEC; e o Congresso Nacional de Secretariado - CONSEC, cujas características estão dispostas no Quadro 2.

Quadro 2 – Principais eventos do Campo do Secretariado Executivo no Brasil

EVENTOS	PERIODICIDADE	EDIÇÕES	OBJETIVOS
ENASEC	Bianual	6	Discutir a pesquisa científica em Secretariado, em todo o Brasil, e contribuir para o desenvolvimento do meio acadêmico, discutindo temas relacionados ao fazer pedagógico, científico e profissional (ABPSEC, 2019).
ENESEC	Anual	11	Reunir estudantes, profissionais e professores da área de Secretariado para discutir temas que perpassam a vida acadêmica e profissional, realizar debates técnico-científicos, com a apresentação de trabalhos que são elaborados pelos estudantes em parceria com os professores e profissionais de secretariado e outras áreas do conhecimento (ENESEC, 2019).
CONSEC	Bianual	20	O evento tem objetivo criar um ambiente de debate e diálogo, entre profissionais e estudantes de secretariado, sobre o exercício da profissão, os desafios e nichos de atuação. (CONSEC, 2020).

Fonte: elaborado pelas autoras com dados da pesquisa (2021).

Nota-se que os eventos abordam aspectos científicos e profissionais da área, sendo o ENASEC o mais orientado às discussões em torno da pesquisa científica. Ele é uma das ações da ABPSEC para fortalecer o campo e promover o seu desenvolvimento e consolidação enquanto Campo científico.

Perceber resultado das articulações entre os componentes aqui apresentados frente a produção de conhecimento permitirá que a comunidade tenha uma visão ampla sobre os aspectos positivos ou negativos resultantes. Essa é uma das principais reflexões desse trabalho.

A próxima seção apresenta o percurso metodológico que permitiu o alcance do objetivo proposto.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, analítica quanto aos fins, utiliza-se do levantamento como método de coleta e da Cientometria como método de análise. A Cientometria é definida como quantificação de todas as coisas relacionadas à ciência (PRICE, 1969), com potencial para promover investigações sobre seu desenvolvimento, por meio da construção de indicadores Cientométricos, que são definidos como “parâmetros utilizados no processo de avaliação de qualquer atividade científica” (HAYASHI; HAYASHI; MARTINEZ, 2008, p. 131).

O universo da pesquisa foi composto por quatro objetos de análises, criteriosamente escolhidos. Primeiro, os Cursos de Bacharelado em Secretariado Executivo vinculados às IES públicas, percebidas como pilar inicial para o desenvolvimento dos demais componentes de uma estrutura que sustenta um Campo Científico. O segundo é composto pelos docentes vinculados aos referidos cursos, considerando os permanentes, titulados doutores e com graduação em Secretariado Executivo, por representarem um grupo de pesquisadores qualificados como produtores de conhecimento sólido e metodologicamente certificado, atuantes na área, com potencial institucional para contribuir com desenvolvimento do Campo. O terceiro é composto pelos veículos de comunicação científica, dada a importância discutida na seção 3 desse trabalho, para a constituição científica do Campo. Foram considerados os periódicos científicos, por serem formalizadores da produção científica (MEADOWS, 1999) e por se configurarem como instrumento de avaliação pelos órgãos brasileiros de fomento à pesquisa e os eventos científicos, em virtude da baixa quantidade de periódicos especializados.

Por fim, é analisada a produção bibliográfica resultante dessa organização concreta/material, devido a necessidade de se perceber a cultura de publicação do campo e de como esta pode refletir no seu estado atual, permitindo a realização de apontamentos acerca das possibilidades e limitações para a Institucionalização científica.

As etapas de execução do percurso metodológico estão pormenorizadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Etapas dos procedimentos metodológicos

ETAPAS	ATIVIDADE	PROCEDIMENTO
ETAPA 1: Coleta de dados	Identificação das Instituições de ensino	Busca e extração manual, no site institucional do Ministério da Educação - MEC, na seção ‘Instituições de ensino credenciadas’, no campo ‘Busca Avançada’, por meio do termo ‘Secretariado’. Para refinamento da busca, foram assinaladas as opções ‘Bacharelado’, ‘Presencial’, ‘Em atividade’ e ‘Sim’ para a gratuidade do Curso. Tais atividades foram realizadas em novembro de 2019.
	Identificação dos Docentes	Consulta aos sites das instituições de ensino identificadas, analisando-se o Corpo Docente listado nos Cursos e/ou Departamentos. Consulta aos Currículos Lattes para a seleção dos docentes doutores e graduados em Secretariado Executivo. Tais atividades foram realizadas em novembro/2019.
	Levantamento da Produção científica	Coleta das numerações referentes ao ID do pesquisador no Currículo Lattes, posteriormente utilizadas para a extração automática dos dados da produção bibliográfica, por meio do <i>software</i> ScriptLattes, assinalando os campos: artigos publicados em periódicos, livros, capítulos de livro, trabalhos completos publicados em anais de eventos, resumos expandidos publicados em anais de eventos, resumos publicados em anais de eventos, considerando toda a produção dos pesquisadores até o ano de 2018. A extração foi feita em 28 de novembro de 2019 ² .
	Levantamento das classificações dos periódicos no Extrato Qualis	Busca na plataforma Sucupira, considerando a Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo ³ , tendo como evento de classificação o Quadriênio 2013-2016 ⁴ .
ETAPA 2: Organização, análise dos dados e apresentação dos resultados	Dados das Instituições de Ensino e dos docentes	Organizados em planilhas do Excel, classificados por Estados. Os dados dos docentes foram organizados por Instituição. Foram apresentados: quantitativo de instituições e docentes; distribuição de docentes por instituição; e distribuição de instituições por Estados por meio de mapa.
	Dados da produção científica	Organizados de acordo com os metadados: ano de publicação; autores; instituições dos autores; veículos de comunicação; e classificação dos periódicos no estrato Qualis. Os dados foram manualmente minerados. As representações foram geradas por meio do Excel (distribuição da produção por formato; comportamento temporal da produção; ranking de periódicos e de eventos; distribuição por estrato Qualis; ranking de produtividade dos autores e das instituições), Power Point (mapa de distribuição de instituições e pesquisadores) e VOSViewer (Grafos de colaboração dos autores e instituições).

Fonte: elaborado pelas autoras.

²O estudo se limitou a toda produção científica dos pesquisadores até o ano de 2018, tendo em vista que, para a realização de estudos bibliométricos baseados em produção científica que visem considerar a integralidade dos anos investigados, é recomendado que seja respeitado o intervalo mínimo de 1 ano para a extração dos dados, considerando o tempo que as bases de dados de pesquisa necessitam para serem atualizadas, tanto por interoperabilidade quanto pelo próprio pesquisador.

³ Em estudo recente, Cruz (2018), a partir da análise das características da produção científica, dos grupos de pesquisa e da formação *Stricto Sensu* dos docentes das Universidades públicas, sugeriu a Administração, Ciências Contábeis e Turismo como área de enquadramento no CNPq e de Avaliação na Capes para o reconhecimento do Secretariado Executivo. Uma confirmação desse estudo é o pedido de abertura de um Mestrado Acadêmico em Secretariado Executivo feito pela UFC, apresentado no resultado da Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN) 2017/2018, que sugeriu, também, o enquadramento do Curso nessa área.

⁴ Último evento de classificação oficialmente disponível na plataforma até a submissão desse manuscrito. Contudo, ainda que a nova classificação dos periódicos seja oficialmente publicada pelo Qualis/CAPES, considera-se coerente que a análise seja pautada no modelo que avaliou a produção científica nos anos anteriores e causaram os consequentes específicos.

Além de permitir apresentar as características atuais de constituição do Secretariado Executivo no Brasil, a execução do percurso descrito resultou na construção dos sete indicadores também descritos no Quadro 3, cujas análises e discussões estão apresentados na próxima seção.

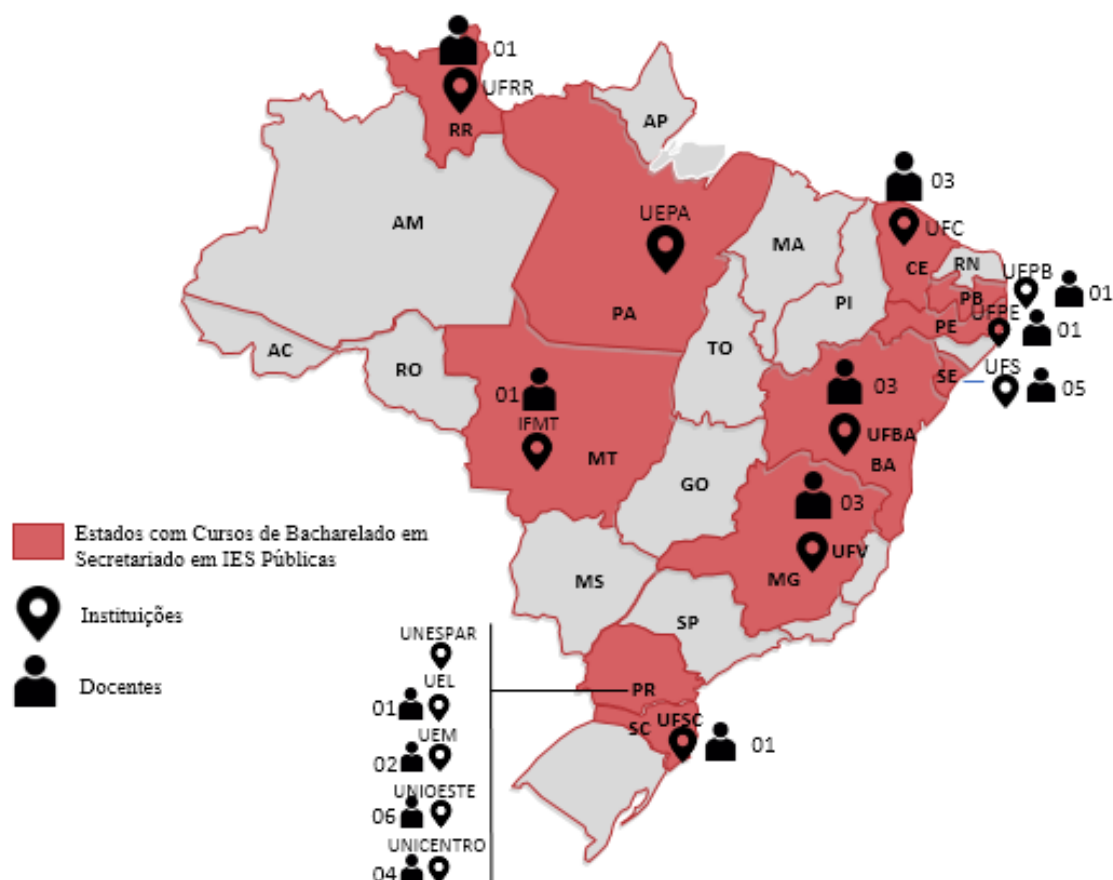
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os dados do MEC coletados em novembro de 2019, há 15 Instituições Públicas que contam com o Curso de Secretariado Executivo na modalidade Bacharelado: Universidade Estadual do Pará – UEPA; Universidade Federal de Roraima – UFRR; Universidade Federal do Ceará – UFC; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Universidade Federal de Sergipe – UFS; Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Universidade Federal de Viçosa – UFV; Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR; Universidade Estadual de Londrina – UEL; Universidade Estadual do Maringá - UEM; Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – UNICENTRO; Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Mato-Grosso – IFMT.

Durante a fase da coleta dos dados não foram encontrados os registros sobre corpo docente dos Cursos da UEPA e da UNESPAR. Foram enviados e-mails para as referidas Coordenações, não havendo retorno até o momento da finalização desse manuscrito. Assim, foram analisados os currículos cadastrados na Plataforma Lattes de 484 docentes, vinculados às demais 13 Instituições, sendo identificados 32 pesquisadores que atenderam aos critérios desta pesquisa.

A Figura 1 apresenta a distribuição desses primeiros componentes constitutivos por Estado da Federação. O Estado do Paraná concentra o maior número de Instituições Públicas que contam com o Curso de Bacharelado em Secretariado Executivo ($n = 5$) e, em termos de Região, eles estão concentrados nas Regiões Nordeste e Sul, ambas com cinco Cursos. Neste sentido, faz-se necessária a realização de estudos que analisem este cenário levando em consideração as diferenças regionais e estaduais, nos contextos socioeconômico, cultural e do mercado de trabalho local que justifiquem o nível de investimento da esfera pública nos Cursos de Secretariado Executivo, o que não é a intenção desse trabalho.

Figura 1 – Distribuição do Secretariado Executivo no Brasil (Instituições e Pesquisadores)



Fonte: dados da pesquisa (2019).

Entende-se, aqui, que estes Cursos são os mais instrumentalizados para constituir a estrutura científica de um Campo. Eles são responsáveis por formar recursos humanos capazes de servir à sociedade e à economia em suas diferentes demandas: técnico-profissionais, acadêmico-científicas e culturais. Além disso, há o destaque ao fato de estarem estabelecidas em Universidades Públicas, uma vez que, segundo Correia (2012) elas são reconhecidas como o *locus* institucional de excelência na produção e transmissão do conhecimento, por serem receptoras de insumos governamentais para tais ações.

A UNIOESTE é a que conta com o maior número de docentes efetivos doutores ($n = 6$), seguida da UFS ($n = 5$). Apesar dessa concentração, percebe-se que os números dos pesquisadores especializados atuantes são tímidos, havendo uma média de menos de três docentes por curso (2,4), considerando todos os cursos investigados. Esse também pode ser um

dos principais obstáculos para a criação e sustentação de Programas de Pós-Graduação - PPGs na Área, como afirma Cruz (2018)

No recorte temporal de 21 anos (1997-2018), o que que corresponde toda a produção científica dos pesquisadores até o ano limite, os pesquisadores identificados foram responsáveis pela produção de 1.557 itens. O Gráfico 1 apresenta a distribuição dessa produção de acordo com seus formatos.

Gráfico 1 – Distribuição da produção científica por tipo de formato (1997-2018)



Fonte: dados da pesquisa (2019).

O Gráfico 1 pode indicar que o Campo está apoiado em uma cultura de comunicação científica predominantemente informal, feita por meio dos eventos científicos. A participação em eventos científicos por meio de trabalhos completos, resumos expandidos e resumos representa 62% da produção, contra 28% de produtos publicados em periódicos e 10% de publicação em formato livros e capítulos de livro.

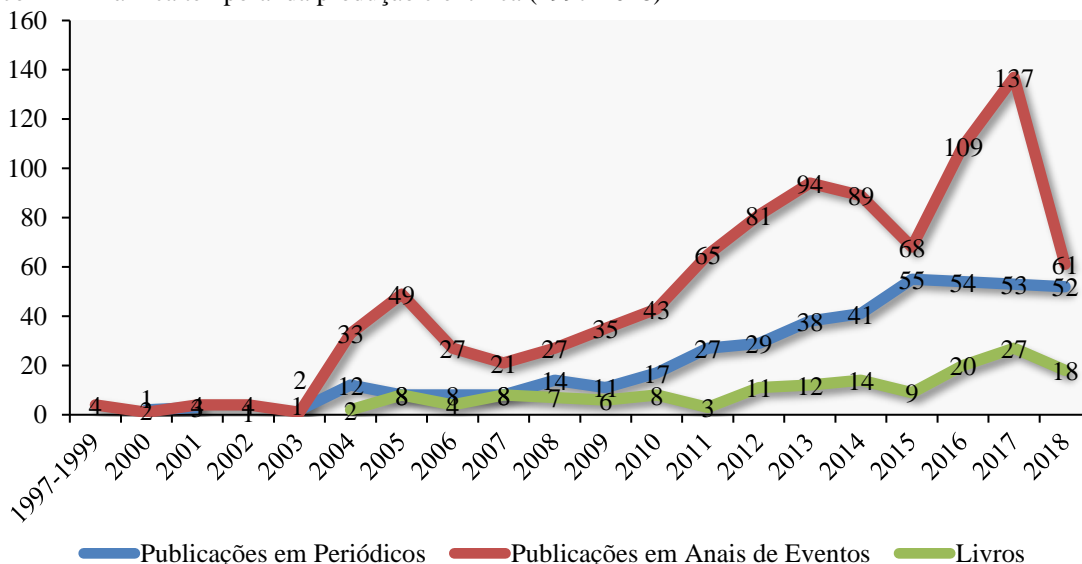
Diante deste resultado, é importante considerar a recente introdução do campo na cultura de produtividade, cujo aumento significativo aconteceu a partir de 2013, como demonstra Gráfico 2. Pode-se inferir que o número tímido de periódicos especializados é um fator influenciador, que impele os pesquisadores a discutirem os resultados de pesquisas majoritariamente em eventos.

O crescimento e a prevalência das publicações em anais de eventos (trabalhos completos, resumos expandidos e resumos) podem ser observados entre os anos de 2008 e 2014.

A partir de 2017, foi registrado um aumento significativo das publicações nesse formato, resultado que pode ser atribuído à realização do V ENASEC no mesmo ano, ocasionando o aumento do número de publicação em eventos, em relação aos outros anos, somado aos incentivos à produção científica cada vez mais crescente.

No que se refere aos artigos publicados em periódicos, é a partir do ano 2000 que se tem os primeiros registros. Há um crescimento contínuo entre os anos de 2010 e 2015, porém, sem grandes variações em comparação aos trabalhos publicados em anais de eventos. Nota-se também, menos expressividade, tanto em crescimento quanto em variação da produção de livros e capítulos de livro.

Gráfico 2 – Dinâmica temporal da produção científica (1997-2018)



Fonte: dados da pesquisa (2019).

Cabe destacar, que a dinâmica temporal apresentada no Gráfico 2 acompanhou alguns marcos históricos inerentes às intervenções políticas no cenário nacional, como as políticas públicas de expansão das universidades promovidas no início dos anos 2000. Também se pode relacionar o crescimento da produção científica na área à inserção dos profissionais de Secretariado tanto em Programas de Pós-Graduação como alunos e docentes, quanto nas Instituições de ensino na qualidade de docente dos cursos de Secretariado.

Ademais, o movimento em torno da produção científica se intensificou a partir da Consulta Pública realizada pela Secretaria de Educação Superior - SESU/MEC, no ano de 2009,

que conjecturou a extinção da modalidade Bacharelado do Curso de Secretariado Executivo. Segundo a ABPESEC (2015), diante do questionamento, os pesquisadores se comprometeram a investir esforços para o aumento da produção científica e para a organização dos seus atores sociais.

É claro que não se pode desprezar o contributo dos trabalhos publicados nos anais dos eventos para o fortalecimento científico do Secretariado, considerando os benefícios destes para a comunidade científica postos na seção 3. Mas sabe-se que, diante da lógica meritocrática e produtivista em que as políticas de financiamento e avaliação da Ciência estão pautadas no contexto brasileiro (LUZ, 2005; ROSA, 2008), comunicar conhecimento por meio de veículos certificados funciona como um dos principais acumuladores de Capital Científico (BOURDIEU, 2004), proporcionando retorno nas dimensões científicas, profissionais, pessoais e financeira (CASTIEL; SANS-VALERO; MEL-CYTED, 2007). Isso coloca a comunicação formal feita por meio dos periódicos científicos como protagonista, principalmente frente à necessidade do estabelecimento da Pós-Graduação, uma vez que a produção periódica é um dos critérios de maior peso no processo de avaliação pela CAPES.

Assim, a baixa quantidade de periódicos bem como a baixa classificação destes no estrato Qualis/CAPES também demonstra falta de autonomia e autossuficiência da comunidade científica secretarial para sustentar a comunicação formal entre seus membros. Isso é demonstrado pela alta dispersão da produção em diferentes periódicos, conforme Tabela 1, que apresenta o *ranking* dos periódicos mais recorrentes e suas respectivas classificações no estrato Qualis/CAPES, considerando os periódicos que receberam a partir de 5 ocorrências.

Tabela 1 – Ranking de periódicos mais recorrentes (1997-2018)

POSICÃO	PERIÓDICOS	OCORRÊNCIAS	(%)	QUALIS
1º.	Revista Expectativa	63	14,2	B3
2º.	Revista de Gestão e Secretariado	44	10	B2
3º.	Revista Capital Científico	24	5,4	B3
4º.	Secretariado Executivo em Revista	22	5	B5
5º.	Espacios (Caracas)	19	4,2	NA
6º.	Revista de Ciências Humanas da UFRV	10	2,2	B5
6º.	Extensão em Ação	6	1,3	B4
6º.	Business Management Review (BMR)	6	1,3	NA
6º.	Revista de Administração UFSM	6	1,3	B1
7º.	Holos (Natal)	5	1,1	B2
Outros	171	229	52,7	-
TOTAL	181 Periódicos	434	100	-

Fonte: dados da pesquisa (2019).

NA = Não avaliado pela área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo

No período descrito, as pesquisas foram comunicadas por meio de 181 títulos de periódicos. Pode-se considerar que 10 periódicos representam o núcleo das ocorrências, concentrando 47,3% (205) das publicações. Os quatro primeiros do *ranking* são os periódicos especializados e reconhecidos pela CAPES indicados pela ABPSEC, conforme apresentado na Seção 3 deste trabalho. Eles concentram 35,2% (153) das publicações periódicas no período analisado. Em contrapartida, 52,3% (229) está distribuída em 172 periódicos, em uma média menos de duas publicações por periódicos (1,3).

Também foram analisadas as classificações tanto dos periódicos quanto das publicações de acordo com o Qualis/CAPES. Nesse contexto, a Tabela 2 apresenta a distribuição dos periódicos por classificações, enquanto a Tabela 3 apresenta os artigos de acordo com as classificações dos periódicos.

Tabela 2 - Distribuição dos periódicos por Qualis (1997-2018)

CLASSIFICAÇÃO	PERIÓDICOS	(%)
B4	38	21,0
B3	30	16,5
B1	25	13,7
B2	23	12,7
B5	9	5,0
A2	7	4,0
A1	2	1,1
NA	36	20,0
NR	11	6,0
TOTAL	181	100%

Fonte: dados da pesquisa (2019)

NA = Não avaliado pela área de administração, Ciências Contábeis e Turismo

NR = Não reconhecidos pela CAPES

Tabela 3 - Distribuição das publicações por Qualis (1997-2018)

CLASSIFICAÇÃO	OCORRÊNCIAS	(%)
B3	124	28,5
B2	80	18,5
B4	56	13,0
B5	40	9,2
B1	38	8,7
A2	12	2,8
A1	2	0,5
NA	68	15,6
NR	14	3,2
TOTAL	434	100

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Constata-se que os periódicos de maior classificação são os menos procurados na área de avaliação indicada, sendo 4% (n = 7) de classificação A2 e 1,1% (n = 2) de classificação A1. Já em relação à distribuição dos artigos por estrato dos periódicos, as publicações em periódicos de maior classificação aparecem em últimas posições, sendo 2,58% (n = 12) das publicações em periódicos A2, e 0,5% (2) em periódicos A1.

Pode-se inferir que a alta dispersão não se deve a busca por periódicos melhores avaliados e de maior visibilidade. Além disso, 20% (n = 36) deles não são avaliados pela Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, área pleiteada pelo Secretariado Executivo para

ser enquadrado no CNPq e avaliado pela CAPES em um possível Programa de Pós-Graduação *Stricto-Sensu*, enquanto 6% (n = 11) deles não são reconhecidos pela CAPES.

Concernente aos trabalhos publicados em Anais de Eventos, os 953 registros identificados estão distribuídos em anais de 288 eventos, sendo 102 com abrangência internacional, 94 com abrangência local, 63 nacionais, 16 estaduais, oito regionais, e cinco eventos cujos registros não foram recuperados.

A Tabela 4 apresenta os 10 eventos com maior ocorrência de publicações. Nota-se que dois eventos aparecem juntos na primeira posição com o mesmo número de publicações. Trata-se da Semana Acadêmica de Secretariado Executivo Bilíngue da UNIOESTE e o Encontro Regional de Secretariado Executivo que ocorrem concomitantemente desde a primeira edição. Dessa forma, o número de trabalhos publicados neles foi contabilizado de maneira única, evitando duplicidade na contagem final e garantido a atribuição dos créditos das publicações aos dois eventos.

Tabela 4 – Ranking dos eventos mais recorrentes (1997-2018)

POSICÃO	EVENTOS	OCORRÊNCIAS	(%)
1º	Semana Acadêmica de Secretariado Executivo Bilíngue (UNIOESTE)	106	11,1
	Encontro Regional de Secretariado Executivo (UNIOESTE)		
2º	Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado - ENASEC	94	10
3º	Encontro Nacional de Estudantes de Secretariado - ENESEC	49	5,1
4º	Congresso SOBER – Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural	38	4
5º	Seminários em Administração - SEMEAD	33	3,4
6º	Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - ENANPAD	29	3
7º	Semana de Integração de Ensino, Pesquisa e Extensão	28	2,9
8º	Semana Universitária UECE	20	2
9º	Congresso Nacional de Secretariado (CONSEC)	13	1,5
Outros	278 eventos	543	57
TOTAL	288 eventos	953	100

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Neste sentido, considerou-se como os principais eventos da área aqueles com o escopo especializado em Secretariado, de abrangência nacional e que figuram entre os mais recorrentes

para apresentação de trabalhos, tendo recebido a partir de 10 ocorrências. Na análise foram identificados 23 eventos especializados, entre os quais três obedeceram aos critérios: o ENASEC (86 ocorrências); o ENESEC (43 ocorrências); e o CONSEC (11 ocorrências).

Os quatro eventos com maior ocorrência de publicações são eventos especializados. Os dois primeiros, apesar de não serem eventos nacionais, foram promovidos em todos os anos que fizeram parte do recorte temporal. Sendo assim, 11,1% das publicações neste meio de comunicação está concentrada em seus anais. O ENASEC e o ENESEC, eventos nacionais considerados de grande porte para o Campo, ocupam o terceiro e quarto lugar do *ranking*, respectivamente, visto que começaram a ser recentemente promovidos, em relação aos dois primeiros, como mostram os dados da seção 3. Sendo assim, pode-se indicar que, devido ao alcance e a importância a ele atribuído em virtude da sua finalidade prioritariamente acadêmico-científica, o ENASEC possa figurar como o evento com a maior quantidade de ocorrência de publicações entre os pesquisadores nos próximos anos.

Figuram também dois grandes eventos de outras áreas de conhecimento, o ENANPAD e o Congresso SOBER. O elevado número de publicações nesses eventos representativos em suas respectivas áreas pode estar relacionado à formação *Stricto Sensu* de parte desses pesquisadores. Uma análise em seus currículos *Lattes* permitiu apontar que 40,6% (n = 13) são Doutores na área da Administração, havendo também a presença de pesquisadores com Doutorado nas áreas de Desenvolvimento Regional e Agronegócio.

Para problematizar os esforços desses atores sociais para que o Campo se estabeleça na cultura da produtividade como condição para a sua sedimentação e manutenção como científico, foi analisada a produtividade dos pesquisadores e das IES envolvidas.

A Tabela 5 apresenta o *ranking* dos pesquisadores que parecem compor um núcleo intelectual diante do *corpus* dessa pesquisa. Para isso, considerou-se a Lei do Elitismo, conhecida também como Teoria da Raiz Quadrada, proposta por Price (1963). Nesta teoria, Price (1963) sugere que a elite produtiva de um Campo Científico consiste na raiz quadrada do total de pesquisadores produtores de conhecimento, sendo ela responsável por, no mínimo, metade do total da produção. Dessa forma, sendo a $\sqrt{32} = 5,6$, foram consideradas, por aproximação, as seis pesquisadoras com maior número de publicações.

Vale ressaltar que essa construção levou em consideração as relações de coautoria entre os pesquisadores. Dessa forma, nos casos em que ocorreram tais relações, o crédito de um

mesmo artigo foi igualmente atribuído a mais de um autor, tornando a contagem completa e artificialmente aumentada (URBIZAGÁSTEGUI, 2002). As seis autoras que compõem o núcleo de produtividade foram responsáveis por 50,9% das produções, sendo a maior parte delas vinculadas à UNICENTRO e à UNIOESTE, o que eleva também a produtividade destas instituições.

Tabela 5 – *Ranking* dos pesquisadores mais produtivos (1997-2018)

Posição	Pesquisador	Instituição	Artigos publicados em periódicos	Trabalhos publicados em anais de eventos	Livros e capítulos de Livro	Total	(%)
1º.	SCHMIDT, C. M.	UNIOESTE	47	123	11	181	11,7
2º.	MARTINS, C. B.	UFSC	62	88	17	167	10,8
3º.	CIELO, I. D.	UNIOESTE	24	94	6	124	8,0
4º.	MAÇANEIRO, M. B.	UNICENTRO	41	65	15	121	7,8
5º.	ANGNES, J. S.	UNICENTRO	32	69	5	106	6,8
6º.	BARROS, C. M. B.	UFC	30	51	10	91	5,8
TOTAL			236	490	64	799	50,9

Fonte: elaborado pelas autoras com dados da pesquisa (2019).

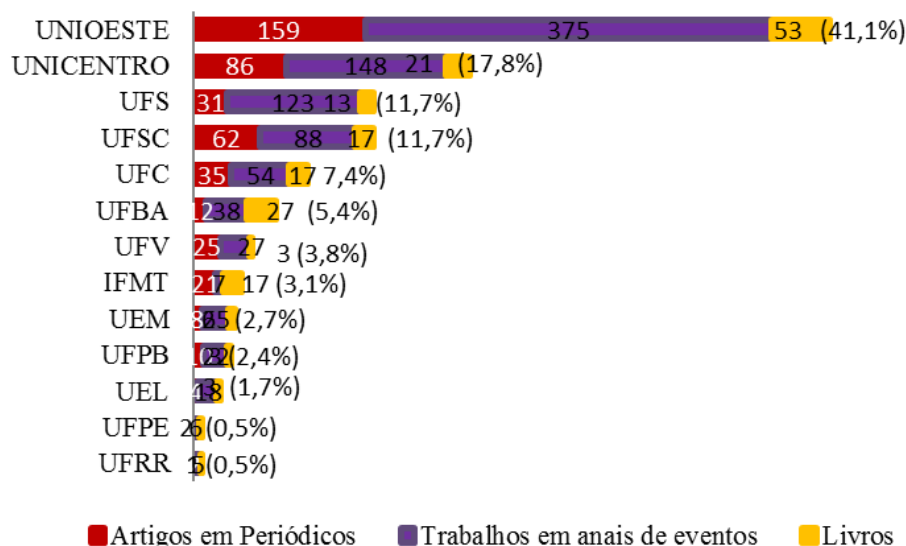
Ao verificar os fatores que podem influenciar na elevada produtividade dessas pesquisadoras, identificou-se que, com exceção da CIELO, I. D., todas são vinculadas a Programas de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* na condição de docente, realizando orientações de mestrado e doutorado, o que pode ser um incentivo à produtividade. Além disso, as orientações de dissertações e teses possibilitam a produção em coautoria com os orientandos, visto que a produção científica é configurada como um dos principais argumentos de avaliação da Pós-Graduação pela CAPES. Vale ressaltar que, considerando o tempo limite para a coleta de dados, todas as pesquisadoras realizaram as suas primeiras publicações e foram inseridas em Programas de Pós-Graduação a fim de se constituírem como pesquisadoras há mais de 10 anos.

Para além, pode-se considerar a realização de um estudo que, combinado com outros tipos de indicadores, como indicadores de citação, possa responder se estas são as pesquisadoras que compõem as frentes de pesquisa do Campo, ditam tendências e estabelecem os paradigmas da pesquisa e da produção de conhecimento, influenciando na formação conceitual deste domínio.

Quanto à produtividade das Instituições, o Gráfico 3 indica que a UNIOESTE concentra a maior parte da produção, sendo responsável pela publicação de 587 trabalhos nos 21 anos analisados, representando 41,1%. Atribui-se este resultado, principalmente, ao fato de esta

instituição também contar com o maior número de docentes em consonância com os critérios desta pesquisa.

Gráfico 3 – Ranking de produtividade das Instituições



Fonte: elaborado pelas autoras com dados da pesquisa.

Como contribuição do potencial analítico dos resultados, sugere-se que cruzamento de indicadores como distribuição de docentes doutores por instituição, produtividade das instituições, produtividade dos pesquisadores e outros indicadores pertinentes, aliado à análise da Apresentação de Proposta para Curso Novo – APCN/CAPES e do Documento de Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, pode indicar um caminho para a identificação da instituição mais propícia para o estabelecimento da Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Por fim, foram analisadas as relações estabelecidas entre os pesquisadores e as instituições, por meio de colaboração científica nas produções, o que pode demonstrar como estes componentes estão articulando seus esforços em torno do reconhecimento do campo, atuando em conjunto.

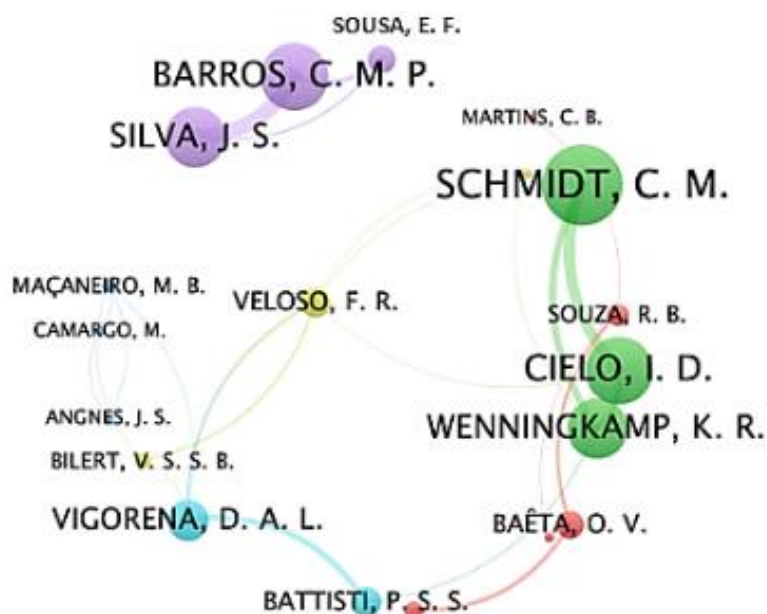
Defende-se, aqui, que o desenvolvimento da ciência e de uma comunidade científica depende, em parte, da interação entre seus atores (VANZ; STUMPF, 2010). Nesse sentido, de acordo com Maia e Caregnato (2008), a mensuração de relações de co-autoria pode ser um forte indicador de colaboração científica. Dessa forma, as ações de colaborações apresentadas neste

trabalho foram formalizadas por meio dos registros da produção científica veiculada em canais formais de comunicação, considerando os 434 artigos publicados em periódicos científicos.

A Figura 2 representa o grafo dessas relações, considerando o tamanho da esfera proporcional à quantidade de relações que cada pesquisador estabeleceu durante o recorte temporal pesquisado. Ressalta-se que, para este estudo, não foram considerados os autores que não fazem parte do *corpus* investigado.

Nota-se que SHIMIDT, C. M. é a pesquisadora que mais manteve relações formais de colaboração com outros atores da comunidade por meio da produção científica. Da sua rede de colaboração, representada pelas esferas verde, fazem parte as autoras CIELO, I. D. e WENNINGKAMP, K. R.

Figura 2 – Redes de colaboração científica entre os pesquisadores



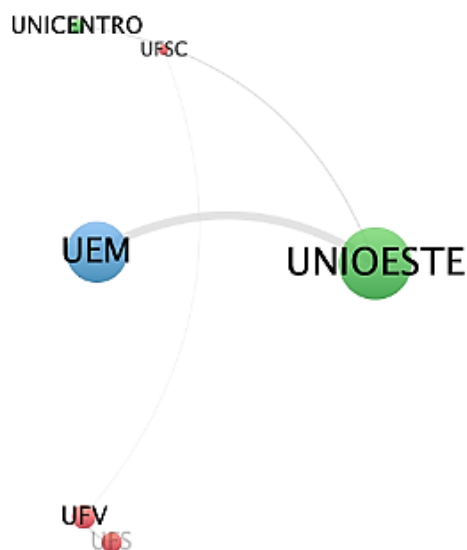
Fonte: dados da pesquisa (2019).

Outra rede de colaboração sólida é identificada entre as pesquisadoras BARROS, C. M. P., SILVA, J. M. e SOUSA, J. F., representada pelas esferas de cor lilás no grafo. Elas formam uma rede independente, visto que, além de estarem vinculadas à mesma Instituição (UFC), nenhuma delas estabeleceu relações com pesquisadoras de outras instituições de ensino.

A colaboração entre membros da mesma instituição é uma forte característica dessas redes de colaboração do Secretariado Executivo, uma vez que, ao analisar o nível de

colaboração entre as instituições, na Figura 3, percebe-se uma menor complexidade, com seis instituições envolvidas.

Figura 3 – Redes de colaboração científica entre as Instituições



Fonte: dados da pesquisa (2019).

A UNIOESTE apresenta a maior centralidade, com 24 colaborações, sendo 20 com a UEM e quatro com a UNICENTRO. Observa-se uma rede entre a UFV e a UFSC, que, por sua vez, realizou uma produção em colaboração com a UFSC. Entende-se que, sendo a UNIOESTE Instituição com o maior número de docentes que atende os critérios desta pesquisa e a que ocupa o primeiro lugar no ranking de produtividade, era de se esperar que houvesse maior colaboração tanto interna quanto com pesquisadores de outras instituições. Por outro lado, ainda que a UFSC esteja entre as cinco primeiras instituições mais produtivas, o seu baixo engajamento em colaboração pode estar relacionado ao fato de haver apenas uma pesquisadora que atenda aos critérios aqui estabelecidos.

A próxima seção apresenta as últimas considerações acerca das análises realizadas e apresenta propostas para trabalhos futuros.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram realizados apontamentos sobre o processo de institucionalização científica do Secretariado Executivo no Brasil, considerando as idiossincrasias dos seus componentes estruturais (Instituições de Ensino; Pesquisadores e veículos de comunicação científica) e produção científica. Pode-se inferir que, o processo de institucionalização científica do Campo teve seu marco com o estabelecimento do ensino superior em Secretariado Executivo ofertado pelas universidades públicas e que estas continuam sustentando o que se pode apontar como um propulsor que demanda os demais componentes da estrutura.

Por outro lado, embora haja um movimento no sentido de estabelecimento e fortalecimento dos demais componentes, na conjuntura atual, o Secretariado Executivo ainda apresenta lacunas em sua constituição, que podem ser notadas tanto no estabelecimento desses componentes, na dinâmica da produção científica dos seus pesquisadores com status mais reconhecido institucionalmente, quanto em fatores externos ligados a questões de avaliação e políticas científicas locais.

Frente à ausência de dois componentes estruturais (núcleo intelectual institucionalizado e Programas de Pós-Graduação *Stricto-Sensu*), aos consequentes dessa ausência e às fragilidades apontadas nos componentes presentes, pode-se concluir que a Institucionalização científica do Secretariado Executivo ainda é um processo inacabado, porém, com as primeiras bases lançadas, que evoluirá como resultado de contínuos incentivos e articulações da sua organização interna pelos membros da comunidade.

Contudo, não se pode negar os avanços em torno da construção dessa estrutura, nem desprezar as particularidades do seu processo de Institucionalização. Há que se considerar que o caráter extremamente profissional dos objetivos iniciais desse Campo não produziu incentivos imediatos para que seus atores despertassem o interesse pela carreira acadêmica, pela produção científica, e que as articulações em torno de uma melhor estruturação para sustentar o caráter científico do Campo se intensificassem apenas após as discussões resultantes da Consulta Pública de 2009. Além disso, em uma perspectiva complexa, o Campo está imbuído em um contexto científico que pode negligenciar Campos periféricos, fora do núcleo tradicional e prioritário, a partir de um entendimento político e econômico de se fazer ciência no Brasil.

Maçaneiro (2011) apontou quatro antecedentes para que o estabelecimento científico do Secretariado Executivo fosse mais rapidamente efetivado: mais incentivo à pesquisa e à produção de conhecimento por alunos do curso; aumento do número de pesquisadores com a formação na área; aumento da produção de conhecimento específico; e aumento do número de veículos e comunicação especializados. Hoje, após 10 anos da proposta da aurora citada, as reflexões sobre as informações aqui apresentadas permitem a sugestão de outros quatro antecedentes que, somados aos propostos por ela, configuram-se como agendas para que o Secretariado Executivo se posicione como área científica no Brasil: 1) aumento do número de docentes pesquisadores inseridos como docentes nos Cursos de Graduação; 2) melhoria da qualidade dos periódicos de acordo com a estratificação Qualis/CAPES; 3) adequação à cultura de produção e comunicação científica formal, considerando as publicações em periódicos científicos mais bem avaliados; e 4) ampliação das redes de colaboração científicas entre os pesquisadores e instituições, o que tornará o discurso da comunidade científica mais homogêneo e uniforme no que tange aos aspectos de cientificidade, além de aferir notoriedade às fragilidades do seu sistema concreto e possibilitar discussões que conduzam ao consenso quanto às lacunas cognitivas/conceituais, a exemplo dos aspectos teóricos e epistemológicos.

Outra percepção que pode ser vista como uma contribuição, com base nas variáveis apresentadas neste estudo, é a demonstração de maior capacidade estrutural apresentadas pela UNIOESTE, UNICENTRO e UFS para a criação de um primeiro Programa de Pós-Graduação *Stricto-Sensu*. Para além de serem as mais produtivas na soma de todas as modalidades de produção científica, são as que contam com o maior número de docentes doutores atuantes nos Bacharelados. Assim, tais instituições podem constituir parte de uma investigação inicial para a identificação de pontos de incentivos e investimentos que as adequem aos critérios do Documento de Área da Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

Por fim, salienta-se que esse trabalho apresenta as limitações características de todo estudo pautado em indicadores bibliométricos e cientométricos. Como afirma Hjørland (2015), os resultados desse tipo de investigação podem não refletir a totalidade do Campo Científico estudado, pois exprime o resultado de um *corpus* de pesquisa bem demarcado. Assim, embora a validade do estudo seja atestada devido ao uso de métodos reconhecidos e amplamente utilizados, seus resultados não encerram a discussão. Dessa forma, outra investigação acerca do

Campo, que utilize um *corpus* de análise diferente, pode, da mesma forma, encontrar resultados diferentes.

Como trabalhos futuros, sugere-se uma investigação que vise justificar a distribuição dos Cursos de Graduação de acordo com as particularidades locais. Além disso, pretende-se ampliar as análises, adicionando-se o estudo das redes de colaborações estabelecidas para além da comunidade, ou seja, com pesquisadores de outras áreas e instituições e analisar o conteúdo dessa produção científica, a fim de verificar o direcionamento teórico conceitual que tais pesquisas podem apontar, abrindo espaço para as questões de Institucionalização cognitiva do Secretariado Executivo no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALFONSO-GOLDFARB, A. A; FERRAZ, M. H. M. Raízes históricas da difícil equação institucional da ciência no Brasil. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 3-14.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA EM SECRETARIADO. **Estatuto**. São Paulo: ABPSEC, 2020. Disponível em: https://abpsec.com.br/?page_id=475. Acesso em: 04. jan. 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA EM SECRETARIADO. **A pesquisa**. São Paulo: ABPSEC, 2020. Disponível em: <http://www.abpsec.com.br>. Acesso em: 04. jan. 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA EM SECRETARIADO. **Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo**. São Paulo: ABPSEC, 2020. Disponível em: https://abpsec.com.br/?page_id=1646. Acesso em 04. jan. 2021.
- BAZI, R. E. R.; SILVEIRA, M. A. A. Constituição e institucionalização da ciência: apontamentos para uma discussão. **TransInformação**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 129-137, 2007.
- BÍSCOLI, F. R. V.; BILERT, V. S. S. A evolução do Secretariado Executivo: caminhos prováveis a partir dos avanços da pesquisa científica e dos embates teóricos e conceituais na área. **Revista Expectativa**, Toledo, v. 7, n. 12, p. 9-42, 2013.
- BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. Tradução: Denice Barbara Catani. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.
- BOURE, R. **Les originis des Sciences de L'Information et de la Communication**. Paris: Septentrion Presses Universitaires, 2002.
- BUNGE, M. **Ciência e desenvolvimento**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1980.

CAFÉ, A. *et al.* A elite acadêmica da sociologia da Sociologia no Brasil e sua produção científica. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 19-29, jul./ago. 2011.

CONGRESSO NACIONAL DE SECRETARIADO. Disponível em: <https://xxiconsec.com.br/>. Acesso em: 04 jan. 2021.

CORREIA, A. E. G. C. **A influência exercida pelo sistema de avaliação da CAPES na produção científica dos programas de pós-graduação em física**. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

CRUZ, R. W. R. **Indicadores sobre o Campo do Secretariado Executivo no Brasil: reconhecimento científico e possibilidades para a Pós-Graduação Stricto-Sensu**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE SECRETARIADO. Disponível em: <https://www.even3.com.br/enesec2019/>. Acesso em 04 jan. 2021.

FERREIRA, M. S. P.; MARCHIORI, P. Z.; CRISTÓFOLI, F. Motivação para Publicar em Revistas Científicas: estudos nas áreas de Ciência da Comunicação e Ciência da informação. *In*: FERREIRA, M. S. P; TARGINO, M. G. **Acessibilidade e Visibilidade de Revistas Científicas Eletrônicas**. São Paulo: Senac: Cengage Learning, 2010.

FOUREZ, G. **A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências**. São Paulo: UNESP/FUNDUNESP, 1995.

HAYASHI, M. C.; HAYASHI, C. R. M.; MARTINEZ, C. M. Estudos sobre jovens e juventude: diferentes percursos refletidos na produção científica brasileira. **Educação, Sociedade & Cultura**, Porto, v. 27, p. 131-154, 2008.

HJORLAND, B. Informetrics needs a foundations in the Theory of Science. *In*: SUGIMOTO, C. R. **Theories of Informetrics and scholarly communication**. Berlin: Walter de Gruyter GmbH, 2016. p. 20-46.

LUZ, M. T. Prometeu acorrentado: análise sociológica da categoria produtividade e as condições atuais de vida acadêmica. **Physis: revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.39-57, 2005.

MAÇANEIRO, M. B. A construção da identidade científica em Secretariado Executivo. *In*: DURANTE, D. G. **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: Ed. UPF, 2012.

MAÇANEIRO, M. B. Antecedentes, Consequências e Desafios da Cientificidade da Área de Secretariado Executivo. **Revista Expectativa**, Toledo, v. 10, p. 9-26, 2011.

MAIA, M. F.; CARAGNATO, S. E. Co-autoria como indicador de redes de colaboração científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p.18-31, maio/ago. 2008.

- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
- MERTON, R. O efeito Matheus na ciência. *In*: MERTON, R. K. **A sociologia da ciência 2**. Madrid: Alianza Editorial, 1977, cap. 20, p. 554-578.
- MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, 2006.
- MOREIRA JÚNIOR, A. F.; ANDRADE, T. H. N. Pierre de Bourdieu e a Noção do Campo Científico: Contribuições para o estudo de prática científica e técnica. *In*: HAYASHI, M. C. P. I.; RIGOLIN, C. C. D.; KERBAUY, M. T. M. (org.). **Sociologia da Ciência: contribuições ao campo de CTS**. São Paulo: Alínea, 2014.
- PARLEMITI, R.; POLITY, Y. Dynamiques de l'institutionnalisation sociale et cognitive des sciences de l'information. *In*: BOURE, R. (ed). **Les origines des Sciences de l'information et de La communication: regards croisés**. Paris: PUS, 2002. p. 95-123.
- PRICE, J. D. S. **Little science, big science**. New York: Columbia University Press, 1963.
- PRICE, D. S. **A ciência desde a Babilônia**. São Paulo: EDUSP, 1976.
- ROMACINI, R. O que é uma citação? Análise de citações na ciência. **Intexto**, Porto Alegre, v. 2, n. 23, p. 20-35, jul./set. 2010.
- ROSA, A. R. Nós e os índices – Um outro olhar sobre a pressão institucional por publicação. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 48, n. 4, out./dez. 2008.
- SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- SILVA, J. S.; BARROS, C. M. P.; SOUSA, E. F. Docência em Secretariado: a valoração da experiência extraclasse. **Revista Expectativa**, Toledo, v. 9, n. 1, p.43-60, 2010.
- TARGINO, M. G. A. A. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.10, n. 2, 2000.
- URBIZAGASTEGUI, R. A. A lei de lotka na bibliometria brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, 2002.
- VANZ, S. A. S.; STUMP, I. R. C. Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 42-55, maio/ago. 2010.
- VASCONCELLOS, M. J. E. **Pensamento sistêmico**. O novo paradigma da Ciência. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2009.
- WIHTLEY, R. Cognitive and Social Institutionalization of Scientific specialities and research areas. *In*: WIHTLEY, R. **Social Processes of scientific development**. London: Routledge Kegan, 1974.
- ZIMAN, J. **Conhecimento Público**. São Paulo: Edusp, 1979.